

Programa Saúde na Escola: a residência integrando a saúde e a educação

Autores Adriana Guimarães da Silva^{1,1,1}, Daiana Lucio^{1,1,1}, Gabriel Correa Trevizan^{1,1,1}, Fernando da Mota Figueredo^{1,1,1}, Renata Pires Goulart^{1,1,1}, Liese Ilha^{2,2,2}

Instituição 1. ESP, Escola de saúde Pública, Av. Ipiranga
2. HMV, Hospital Moinhos de Ventos, Rua Tiradentes 333

Resumo:

Caracterização do problema:

O Programa de Saúde na Escola (PSE), instituído pelo decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 como proposição de uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação na perspectiva da atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde, de crianças, adolescentes e jovens do ensino básico público. Entendendo-se como ação intersetorial, a parceria existente na medida em que “ambas as partes envolvidas trabalham juntas para atingir um objetivo comum, resultando em benefícios para todos”, (ROCHA, 2008). Conforme o Caderno de Atenção Básica em Saúde nº 24, a escola tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenhando papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as áreas da vida social. Juntamente com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas. Considerando que a escola é espaço de grande relevância para promoção da saúde, principalmente quando exerce papel fundamental na formação do cidadão crítico, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, com opção por atitudes mais saudáveis, pode se tornar *locus* para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos (DEMARZO; AQUILANTE, 2008). A Carta de Ottawa define promoção da saúde como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo (WHO, 1986). A promoção da saúde apresenta-se como uma forma de pensar e agir em sintonia com este agir educativo, cuja finalidade é a formação de sujeitos e projetos pedagógicos voltados para o direito à vida. São diretrizes para implementação do PSE: descentralização e respeito à autonomia federativa; integração e articulação das redes públicas de ensino e de saúde; territorialidade; interdisciplinaridade e intersetorialidade; integralidade; cuidado ao longo do tempo; controle social; e monitoramento e avaliação permanentes. O território de abrangência da Unidade Básica de Saúde Morro da Cruz (UBS 8), em Porto Alegre-RS, possui uma Escola Municipal de Ensino Fundamental que atende 1200 alunos e trabalha com ciclo de formação, apresentando 3 ciclos. O 1º ciclo é composto por crianças das séries iniciais, com idades de 4 a 9 anos, aproximadamente. O 2º ciclo, composto por alunos de 9 até 12/13 anos. E o 3º ciclo, os adolescentes de 12/13 até 17/18 anos aproximadamente. Com a qual, equipe apresenta uma parceria, realizando ações de saúde, desde ano 2000.

Ainda de acordo com o Caderno de Atenção Básica em Saúde nº 24, o território é o espaço de produção da vida e, portanto, da saúde, sendo este

construído e constituído coletivamente. A saúde é uma produção social, portanto, é fundamental a garantia de espaços de trocas de experiências e de construção coletiva de saberes. A partir da participação ativa dos sujeitos em práticas cotidianas é possível vislumbrar uma escola que forma cidadãos críticos e informados, com habilidades para agir em defesa da vida.

Descrição da experiência:

Durante o ano de 2009, com objetivo de ampliar o vínculo entre a produção do conhecimento e um viver saudável, centrado no conceito ampliado de saúde, na integralidade e na produção de cidadania e autonomia, juntamente com o corpo docente da escola, estabeleceu-se algumas prioridades de ação, visando abranger os 3 ciclos de formação, bem como, os educadores. Para tal foi pactuado entre a direção da Escola e a equipe de saúde da UBS que as atividades seriam realizadas através da estipulação de 3 eixos temáticos:

- 1) Auto-cuidado: as atividades foram desenvolvidas com as crianças do 1º ciclo e abordaram os seguintes temas: cuidados com o corpo, higiene bucal, alimentação saudável e valores sócio-culturais.
- 2) Cidadania: 2º e 3º ciclos. Foram abordados os temas: violência, trabalho infantil, drogas, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).
- 3) Sexualidade: 2º e 3º ciclos. Neste eixo, foram abordados os seguintes tópicos: gênero, corpo, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e métodos contraceptivos.

Dentro de cada eixo temático, foi realizado um planejamento das atividades, e as mesmas foram realizadas em formato de oficinas, sendo uma média de quatro (4) encontros por eixo temático em cada turma, com duração de uma (1) hora. A equipe de saúde dividiu-se para realização das atividades, procurando manter a composição multiprofissional para abordar cada um dos temas. Com o 1º ciclo, devido a idade das crianças, as oficinas tiveram uma característica mais ilustrativa, com a confecção de materiais didáticos tais como cartazes, televisão educativa, jogos e macro-modelos. Para o trabalho sobre o tema de Cidadania, foi confeccionado um jogo didático para trabalhar sobre o ECA. Para refletir sobre os temas drogas e violência, foi assistido e discutido um filme. Para discussão sobre sexualidade, os alunos confeccionaram cartazes e participaram de dinâmicas que suscitaram a reflexão. Também foram realizadas, paralelamente, atividades com os educadores abordando os temas: noções básicas de primeiros socorros, orientações práticas para situações enfrentadas no cotidiano de trabalho, além de uma capacitação com informações gerais sobre a Influenza A (H1N1), em virtude do surto que estava ocorrendo no período.

Efeitos alcançados:

Pode-se observar um fortalecimento da relação entre os setores saúde e educação nessa comunidade, promovendo a comunicação entre os serviços. A atividade contribuiu para uma aproximação dos adolescentes com o serviço de saúde, ampliando o vínculo dos profissionais com este público, que apesar das diversas demandas próprias da faixa etária, esta acessa pouco a Unidade de

Saúde. Acreditamos que este seja o caminho para a melhoria das condições de saúde da população e o fortalecimento da atenção primária à saúde, desta forma, efetivando as diretrizes políticas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Com este trabalho, foi possível perceber também que há necessidade de aprofundar as ações no que se refere às questões de cidadania, devido a realidade sócioeconômica que esta população está inserida. Dessa maneira, surgiram as propostas de um trabalho contínuo, desenvolvido com um grupo específico de adolescentes ao longo do ano de 2010, além do desenvolvimento de atividades com os educadores, com a finalidade de auxiliar no enfrentamento das dificuldades do processo de trabalho.

Recomendações:

Acreditamos que as atividades devem ser elaboradas conforme as necessidades dos alunos e de acordo com a faixa etária. É fundamental a aproximação dos setores saúde e educação para de maneira integrada pensar ações conjuntas de promoção de saúde. As condições de vida e saúde, assim como as iniquidades sociais em nosso país permitem dizer que essa parcela da população está exposta a graves riscos de adoecimento e a situações de vulnerabilidade, que precisam ser objeto prioritário de ação. Portanto, a implementação do Programa Saúde na Escola é uma maneira de estimular e consolidar essa parceria entre os setores saúde e educação e, conseqüentemente, conhecer e lidar com esses fatores de risco promovendo e protegendo a saúde, exercendo um impacto positivo na qualidade de vida.

As equipes de saúde podem e devem contar com o apoio dos profissionais da educação, para se instrumentalizar no uso de ferramentas pedagógicas e educacionais incorporando-as em suas abordagens de educação e comunicação em saúde. As atividades devem ser monitoradas e avaliadas permanentemente com o auxílio dos professores e alunos para o melhor aproveitamento na construção de um território, comunidade e uma escola mais saudável, fortalecendo as múltiplas instâncias de controle social e o compromisso da comunidade para agir em defesa da vida. Cabe aqui ratificar os princípios estabelecidos pela Política Nacional de Atenção Básica, na qual os profissionais dos serviços de saúde assumem o protagonismo e compartilham a responsabilidade pela coordenação do cuidado dos escolares, além do desafio de um processo de trabalho que considere a integralidade das ações e o cuidado longitudinal. Logo, espera-se destes profissionais que, no desempenho das suas funções, assumam uma atitude permanente de empoderamento dos estudantes, professores e funcionários das escolas, um princípio básico da promoção da saúde. Devemos estar atentos da lógica da Vigilância em Saúde, e como protagonistas co-responsáveis pela saúde e qualidade de vida das populações onde estão inseridas, as equipes de Saúde devem se constituir como importantes agentes desencadeadores das iniciativas de promoção da saúde escolar em todas as localidades e espaços.

Palavras-chaves: Saúde na Escola, integração saúde e educação, intersetorialidade.